

A Tecnologia aplicada aos materiais reciclados na moda e na arquitetura: uma questão de sobrevivência.

***Clarissa Maciel**

RESUMO

Apenas em fase inicial, este estudo, ainda em projeto, conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), a partir da Universidade Salvador (UNIFACS), através da concessão de uma bolsa de Iniciação Científica. Versa sobre a crescente preocupação com a destruição ambiental e suas conseqüências, despertando a sociedade para a necessidade de uma mudança de critérios e atitudes. Aborda a tecnologia que esta sendo aplicada à produtos reciclados, consumidos pela sociedade atualmente. Este projeto de pesquisa, representa uma fonte de conhecimento e aperfeiçoamento dessa nova tendência, de desenvolver produtos a partir de resíduos que seriam depositados na natureza e, ao serem reciclados, serão transformados em novos produtos, assim contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade com um novo conceito de vida.

O aquecimento global e suas conseqüências se tornaram o centro das atenções no mundo, os fatos e atitudes que causaram o caos atual e, principalmente, as providências que se fazem necessárias para amenizar a situação, como o processo de reciclagem, viraram o foco de interesses da atualidade.

Concomitantemente, a tecnologia e o conforto, já hábitos arraigados dessa sociedade, se tornam a cada dia mais importantes e acessíveis. Já existe toda uma geração criada com esses conceitos e costumes que não se adaptaria a viver sem computadores e itens tecnológicos em geral.

Diante dessa dualidade, em que se faz necessário a diminuição dos gastos de matérias primas e de uma sociedade insaciável por tecnologia e novidades, as empresas estão buscando unir a reciclagem à tecnologia, oferecendo ao mercado produtos

* **MACIEL**, Clarissa – Bolsista de Iniciação Científica e aluna do curso de Graduação Tecnológica em Design e Gestão de Moda.

ecologicamente corretos e com alto nível de qualidade.

Na indústria têxtil e na construção civil, há uma busca constante por materiais alternativos que reduzam custos, aumentem a agilidade e a durabilidade do produto, poupando os recursos naturais e energéticos, assim ajudando a contribuir com a preservação ambiental. Entretanto, sabe-se que a indústria têxtil é uma das maiores emissoras de gás carbônico, além de consumir muita eletricidade em seu processo produtivo.

De acordo com Ligia Mesquita e Marcelo Bernardes (Revista Vogue, p.72), estima-se que cerca de quinhentas marcas no mundo mudaram o jeito de fabricar o seu produto, para que pelo menos parte da coleção seja confeccionada sem causar dano algum ao ambiente.

Na moda já existem diversos produtos de alta qualidade que são resultados dessas preocupações. São tecidos inovadores, que fazem parte de uma tendência à adoção de materiais ecologicamente corretos. Tecidos usados na fabricação de calças foram desenvolvidos a partir da fibra do bambu, que é antimicrobial e apropriado para roupas de ginástica; camisas de poliéster reciclado, reforçadas com carbono de coco, que absorve odores; tecido feito a partir do milho (chamado *Ingeo*), do cânhamo (do qual é extraída a maconha), que produz uma fibra que permite que o corpo respire; e tecidos à base de soja, que são macios e sedosos, apropriados para roupas de bebê.

A Osklen foi uma das primeiras marcas nacionais a trabalhar com a sustentabilidade na moda. Sem esquecer de agregar conforto aos seus produtos, em 2002 fechou uma parceria com produtores de algodão orgânico e hoje também tem roupas feitas de lona de caminhão reciclada, lã orgânica e malhas de garrafa PET. Os acessórios da grife são feitos com couro de peixe, PVC reciclado e muitos detalhes da roupa são de látex natural da Amazônia, o chamado couro vegetal.

Empresas como a Santista Têxtil e a M. Officer também aderiram à sustentabilidade e trabalham com a fibra Alya ECO, que é feita a partir de PET reciclado, misturada com fibra de algodão também reciclado, proporcionando a roupa um caimento perfeito, maciez e conforto próprios para o clima brasileiro.

Estas e outras marcas, tanto nacionais como internacionais, estão atendendo a uma demanda de consumidores conscientes que querem saber de onde vem suas roupas e em que condições elas foram fabricadas.

As “roupas inteligentes”, feitas a partir de tecidos que oferecem um grande potencial para aprimorar funções fisiológicas, são hoje utilizadas em diferentes

atividades esportivas e em varias áreas da medicina, além de continuarem a ser pesquisadas e aperfeiçoadas para se tornar disponível no mercado.

Essa busca por tecnologias recicláveis e renováveis, não se restringe ao setor têxtil; a construção civil vem aplicando novos materiais desenvolvidos sob o conceito preservacionista, a exemplo dos Blocos ISOPET, intertravados, confeccionados em concreto leve com EPS (isopor) e garrafas plásticas recicladas. São blocos que possuem encaixes laterais e canaletas, não sendo necessário portanto, a utilização de argamassa para sua união, nem as vergas, contra vergas ou cintas de amarração. Dessa forma, racionaliza-se o processo construtivo e o desprendimento de energia elétrica, humana e mecânica, ganhando em qualidade e produtividade.

Outra proposta na área da construção civil é a Casa Ecológica, que reúne tecnologia, conforto e coerência com os princípios ambientais. Ela foi idealizada com o objetivo de demonstrar os procedimentos adequados do ponto de vista ecológico, quer seja na escolha dos materiais construtivos, como também nas técnicas de aproveitamento do sol e do vento, no tratamento do esgoto e na busca de racionalização e eficiência energética. Seu sistema construtivo denomina-se “viga laje”, que possibilita a união da madeira com a resistência do aço, proporcionando flexibilidade, durabilidade e pouca manutenção. Além disso, permite o desmonte e o remonte da edificação em outro local de condições semelhantes.

Projetos assim, estão sendo desenvolvidos em todo o mundo, a exemplo da Biocasa, que pode ser vista no site www.filca.it, que parte dos mesmos conceitos de conforto, preservando o planeta.

Portanto, o mundo necessita de atitudes que dependam de inteligência, agilidade e imediatismo: é inovar para sobreviver. Sendo assim, é de extrema importância o estudo de atitudes para salvar o mundo, como a reciclagem, aliada a tecnologia em benefício do bem estar e da sobrevivência das pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. Editora Estação das Letras. 2005.

CASTILHO, Kátia. Tecnologia e Metamorfoses no Design do corpo contemporâneo. São Paulo: Anais do I Colóquio Nacional de Moda, Centro Universitário Moura Lacerda, setembro de 2005.

RUFIM, Márcia Cláudia da Costa. A produção de tecidos tecnológicos no Brasil: Mito ou Realidade. São Paulo: Anais do I Colóquio Nacional de Moda, setembro de 2005.

FÁVERO, Celina. Moda e arquitetura: uma analogia projetual. Monografia do curso de Design de Moda da Universidade Estadual de Londrina. São Paulo: Anais do I Colóquio Nacional de Moda, Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, SP, setembro 2005.

_____. Tradução Clara Allain. Roupas criam raízes. Istoé, São Paulo, n.1951, p.100, março de 2007.

_____. Primeira Coleção exclusiva de jeans produzido com PET reciclado. Disponível em: <<http://www.reciclaveis.com.br/noticias/00107/010705jeans.htm>>. Acesso em: 6 de maio de 2007 às 20:29.

CARDONA, Ely Costa. Et al. A tecnologia do concreto aliada ao meio ambiente. Disponível em: <http://www.arvore.com.br/artigos/htm_2002/ar2011_2htm>. Acesso em: 7 de maio de 2007 às 20:53.

SERVIÇOS BRASILEIROS DE RESPOSTAS TÉCNICAS. Uso dos tecidos reciclados. Disponível em: <<http://www.sbrt.ibict.br/upload/sbrt3488.html>>. Acesso em: 5 de maio de 2007 às 20:25.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL. Disponível em: <<http://www.abit.com.br>>. Acesso em: 23 de abril de 2007 às 14:51.